

**DETERMINANTES DA FREQUÊNCIA RELIGIOSA DA MULHER BRASILEIRA****GUILHERME IRFFI**

Professor do Departamento de Economia Aplicada da UFC  
Avenida da Universidade, 2700, 2º Andar, Benfica Fortaleza/Ceará  
CEP: 60020-181  
Contatos: guidirffi@gmail.com  
(85) 3366.7751

**MÉRCIA SANTOS DA CRUZ**

Professora do Departamento de Economia da UFPB  
Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil –  
CEP: 58051-900  
Fone: (83) 3216.7453  
Contatos: mercia\_sc@hotmail.com

**EVELINE BARBOSA SILVA CARVALHO**

Professora do Departamento de Teoria Econômica da UFC  
Avenida da Universidade, 2700, 2º Andar, Benfica, Fortaleza/Ceará  
CEP: 60020-181  
Contatos: eveline@ufc.br  
(85) 3366.7797

## DETERMINANTES DA FREQUÊNCIA RELIGIOSA DA MULHER BRASILEIRA

### RESUMO

A Economia da Religião tem como base o modelo apresentado por Azzi e Ehrenberg em 1975 para a frequência religiosa e, por meio desse modelo, este artigo se propõe a estimar os determinantes da frequência religiosa da mulher brasileira. Para isso, empregam-se as informações da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher de 2006 (PNDS-2006) e a partir de um modelo de regressão logística ordenada estimam-se os determinantes socioeconômicos, demográficos, culturais e comportamentais que possam interferir em tal demanda. De acordo com os resultados obtidos, pode-se inferir que a frequência religiosa das mulheres brasileiras recebe interferências de suas características demográficas, em especial, foi possível perceber que aumenta com a idade. Em relação à renda, não se observa nenhum padrão de comportamento, ao passo que maior nível de escolaridade reduz a probabilidade da mulher nunca ir à igreja. Por outro lado, não foram encontradas evidências de que o nível de ocupação, estado civil e morte de filhos afetem de modo significativo a frequência a serviços religiosos das mulheres pesquisadas. E, por fim, a principal característica da mulher que impacta a demanda por cultos e serviços religiosos decorre da criação que a mulher teve, isto é, se ela foi criada em alguma religião, principalmente, católica ou evangélica.

**Palavras-Chaves:** Frequência a atividades religiosas, Mulheres, Logit Ordenado.

### ABSTRACT

The Economics of Religion is based on the model presented by Azzi and Ehrenberg in 1975 for religious attendance and through this model, this article aims to estimate the determinants of church attendance of Brazilian women. To do this, information from the National Survey of Demography and Health of the Child and Woman of 2006 (PNDS-2006) is applied and using an ordered logistic regression it is estimated socio-economic, demographic, cultural and behavioral determinants that may interfere in such demand. According to the results, we can infer that the religious frequency by Brazilian women get interference of demographic characteristics, in particular, it is noted that it increases with age. Concerning income, it was not observed any behavior pattern, whereas higher levels of education reduces the likelihood of women never go to church. Moreover, no evidence was found that the level of occupation, marital status and death of children affect significantly the frequency to religious services by surveyed women. And finally, the main feature of the woman that impacts the demand for worship and religious services stems from the creation that the woman had, that is, if she was raised in a religion, especially Catholic or Evangelical.

**Key-words:** Frequency to religious activities, Women, Ordered Logit

**JEL CODE:** Z12, C25.

## 1. INTRODUÇÃO

O comportamento religioso dos indivíduos, segundo Azzi e Ehrenberg (1975) se destaca pela maior participação das mulheres e pelas características socioeconômicas como, por exemplo, a renda, que apresenta uma correlação positiva, porém de forma tênue. Outros atributos demográficos como cor da pele e idade também apresentam correlação positiva, sendo que os negros frequentam mais a igreja do que os brancos, e à medida que aumenta a idade maior a frequência a atividades religiosas, porém os autores argumentam que existe uma exceção para pessoas idosas em decorrência de possibilidade de agravos de saúde. E, por fim, os aspectos regionais também tendem a exercer impacto sobre o comportamento, sendo que as pessoas que residem em áreas rurais frequentam mais a igreja do que os moradores de áreas urbanas.

Com base nesses resultados aferidos pelo modelo de Azzi e Ehrenberg (1975), o presente estudo objetiva estimar os determinantes da frequência a atividades religiosas no Brasil. No entanto, os fatos estilizados indicam que ao se estudar a demanda por religião em uma sociedade qualquer, existe um viés de maior participação feminina, dado que a maior parte dos membros de diversas religiões são as mulheres (especialmente quando se trata das religiões católicas e evangélicas). Sendo assim, busca-se aferir os determinantes da frequência religiosa considerando apenas mulheres dos 15 aos 49 anos de idade.

Esse recorte deriva da escolha da base de dados, uma vez que serão utilizadas as informações coletadas pela Pesquisa Nacional de Saúde e Demografia da Mulher de 2006, PNDS-2006, realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), sob encomenda do Ministério da Saúde.

Uma característica relevante da PNDS-2006 para esse estudo consiste no fato de se perguntar em qual religião a mulher foi criada e qual sua religião atual. A partir dessa informação, pode-se captar a “migração religiosa”, haja vista que se pode controlar por algumas religiões como Católica, Protestante tradicional, Protestante pentecostal, Espírita, Religiões Afro-Brasileiras e, ainda, outras religiões.

No caso do Brasil, onde se predomina a religião católica, atualmente se observa um crescimento de membros entre os protestantes (aqui denominados como evangélicos). Segundo Anuatti-Neto e Narita (2004), qualquer estudo sobre religiões, no Brasil, deve ter como referência o crescimento explosivo das novas instituições pentecostais durante a década de 1980 e a competição aberta, principalmente nos anos 1990, pelo movimento católico chamado de renovação carismática.

Além disso, a PNDS permite controlar por aspectos socioeconômicos, demográficos, regionais e comportamentais, o que tende a testar as diversas hipóteses do modelo proposto por Azzi e Ehrenberg (1975), bem como por aspectos culturais como controlado por Featherman (1971). E, assim, também é possível abordar as questões da opção religiosa a partir das características supracitadas, bem como testar a influência da opção religiosa na acumulação de capital humano, conforme feito por Anuatti-Neto e Narita (2004) utilizando os censos demográficos de 1980 e 1991 e o questionário especial da PNAD 1988, para explorar alguns fatos estilizados da adesão religiosa no Brasil.

Além dessas informações, esse artigo também se destaca por abordar outros aspectos como o estado civil e a situação da mulher no mercado de trabalho, bem como por considerar o fato de algum filho já ter morrido.

Diante disso, pode-se dizer que o presente estudo contribui para essa agenda de pesquisa, denominado Economia da Religião, a partir da investigação sobre os determinantes da frequência religiosa de mulheres em idade fértil, levando em consideração suas características socioeconômicas, demográficas, culturais, regionais e comportamentais, bem como pela religião em que foi criada e pelo efeito “migração religiosa”.

Para alcançar esse objetivo, optou-se por dividir o artigo em mais 5 seções. A seguir, são apresentados a fonte e o tratamento dos dados, bem como uma análise descritiva para explorar as características das mulheres. A terceira seção descreve a estratégia empírica, modelos ordenados de escolha discreta. Posteriormente, são apresentados e analisados os resultados. E, por fim, são descritas as considerações finais.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

### 2.1 FONTE E TRATAMENTO DOS DADOS

Para aferir sobre os determinantes da frequência religiosa das mulheres brasileiras, utilizam-se as informações da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher de 2006<sup>1</sup> (PNDS, 2006), que contempla um conjunto de informações referentes à saúde da mulher com idade entre 15 e 49 anos, por ser considerada a idade fértil de acordo com o Ministério da Saúde.

É importante destacar que a referida pesquisa foi realizada em domicílios das cinco macrorregiões do país, por meio de visitas em setores censitários urbanos e rurais. Tendo em vista o objetivo da pesquisa de investigar as características de bem-estar da mulher, os domicílios elegíveis deveriam conter ao menos uma mulher em idade fértil.

De fato, os dados colhidos pela PNDS contemplam um arcabouço informativo sobre diversas características das mulheres, não apenas sobre saúde da mulher brasileira, mas também quanto à religião (em que foi criada e a atual) e a frequência às atividades religiosas.<sup>2</sup>

Em relação à filiação religiosa, seja a que foi criada ou que é filiada atualmente, são disponíveis seis grupos, a saber: (1) Católico, (2) Protestante tradicional, (3) Protestante pentecostal, (4) Espírita, (5) Religiões Afro-Brasileiras, e (6) outras religiões. Enquanto que a frequência é reportada a partir das seguintes opções: (1) frequenta cultos ou missas mais de uma vez por semana (2) uma vez por semana (3) menos de uma vez por semana, (4) menos de uma vez por mês, (5) nunca.

Diante disso, percebe-se que existe um conjunto de informações, autodeclaradas, sobre a prática religiosa das mulheres brasileiras, considerando as informações da PNDS de 2006. A Tabela 1 apresenta a quantidade e o percentual de mulheres, considerando a religião em que foi criada e a atual. Primeiramente, note que, foram consideradas em um único grupo a religião Protestante tradicional e pentecostal, denominada como Evangélica. Assim, as religiões estão subdivididas em: Católicas, Evangélicas, Espíritas, Afro-brasileiras, nenhuma religião e as que declararam outras religiões que não as mencionadas<sup>3</sup>.

Conforme os dados da Tabela 1 note que 7.627 das entrevistadas (65,3%) se declaram católicas, enquanto 2.649 mulheres (22,7%) declaram-se evangélicas, portanto, percebe-se que 88% das mulheres pertencem às religiões católicas ou evangélicas. Por outro lado, percebe-se que 9.557 (81,8%) das pesquisadas foram criadas na religião católica, enquanto 1.698 foram criadas em religiões evangélicas (14,6%) e apenas 422 (3,6%) das entrevistadas

---

<sup>1</sup> O ano de 2006 é o período mais atual pesquisado. O banco de dados da PNDS inclui ainda questões referentes a crianças menores de 5 anos, medicamentos e um outro conjunto de informações específico para grávidas. A PNDS é uma pesquisa encomendada pelo Ministério da Saúde, cujo direcionamento e execução da pesquisa foi realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).

<sup>2</sup> Vale ressaltar que existem pesquisas similares em outras nações como, por exemplo, a *Religion, Politics and Gender Equality*, do United Nations Research Institute for Social Development, realizada de 2007 a 2007. Ver: <http://www.unrisd.org/research/gd/religionandgender>

<sup>3</sup> Uma limitação para a mensuração da frequência religiosa é que o conceito de membro religioso não é o mesmo entre as diferentes religiões. Por exemplo, para a igreja católica, um indivíduo qualquer é considerado membro desde que tenha sido batizado (o que inclui, portanto crianças de qualquer idade). Por outro lado, evangélica é toda pessoa que fez profissão de fé.

informaram que receberam preceitos religiosos em sua criação, não católicos nem evangélicos ou não receberam qualquer orientação religiosa. Assim, realizando um contraponto entre as informações de religião atual e religião na qual a mulher foi criada, verifica-se que um processo de ‘migração religiosa’, direcionada majoritariamente em direção às religiões evangélicas.

A partir das informações dos Censos Demográficos do IBGE de 1991 e 2000, Campos (2011) verificou que as maiores taxas de redução na proporção de católicos foram nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. Ainda segundo referido autor, as áreas em que a população se manteve católica, ou seja, que teve a menor migração foram as rurais.

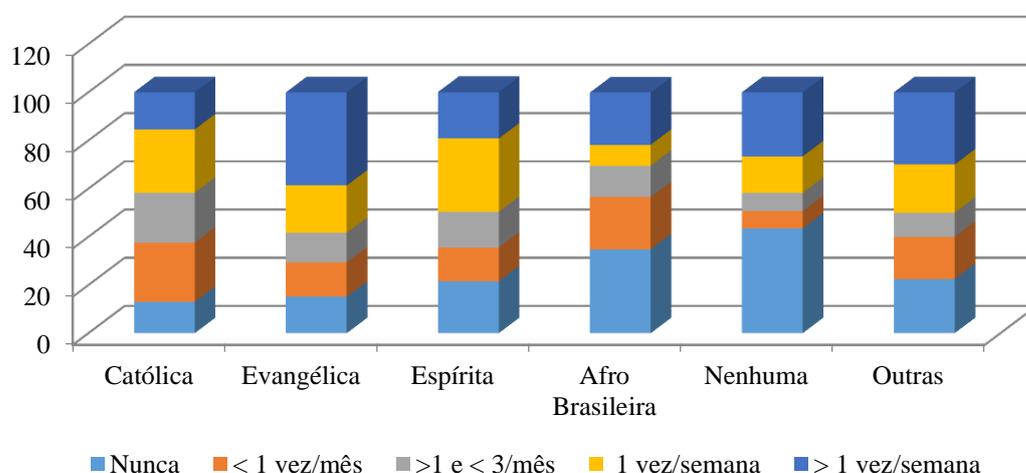
Tabela 1 – Distribuição da Autodeclaração religiosa no Brasil - 2006

Religião atual	Total	( % )	Religião em que foi criada	Total	( % )
Católico	7.627	65,3	Católico	9.557	81,8
Evangélico	2.649	22,7	Evangélico	1.698	14,6
Espírita	332	2,8	Espírita	135	1,2
Afro-brasileira	43	0,4	Afro-brasileira	23	0,2
Nenhuma	829	7,1	Nenhuma	184	1,6
Outras	197	1,7	Outras	80	0,7
Total Geral	11.677	100,0	Total Geral	11.677	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da PNDS (2006).

Em relação à frequência a atividade religiosa, considerando a religião na qual a mulher foi criada, utilizando as mesmas opções religiosas já definidas na Tabela 1, observe no Gráfico 1, que entre as criadas na religião católica 13% nunca vai à igreja, 24,6% frequenta menos de uma vez por mês, 20,7% frequenta de uma a três vezes por mês, 26,3% frequenta uma vez por semana, enquanto que 15,4% frequenta mais que uma vez por semana. Entre as criadas em religiões evangélicas, 15,1% nunca frequenta a igreja, 14,3% frequenta menos de uma vez por mês, 12,3% frequenta de uma a três vezes por mês, 19,6% frequenta uma vez por semana e 38,7% frequenta mais que uma vez por semana.

Gráfico 1: Frequência a cultos e/ou serviços religiosos, por religião, considerando a religião em que foi criada.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da PNDS (2006).

Em relação às mulheres que foram criadas em outras religiões, note que existe uma tendência a nunca frequentar os cultos religiosos de suas denominações. Por fim, com relação às mulheres que reportaram não terem recebido qualquer criação religiosa, observa-se que a grande maioria não frequenta nenhum culto ou serviço religioso (43,5%).

De uma maneira geral, com relação à frequência a atividades religiosas, considerando a religião em que a mulher foi criada, nota-se que as brasileiras em sua maioria vão à igreja uma vez por semana, independente da religião em que foi criada. Por outro lado, as criadas com preceitos evangélicos vão mais de uma vez por semana a igreja.

Ao considerar a religião atual, verifica-se pela Tabela 2 que o percentual de mulheres que nunca frequentam a igreja, independente da religião, é de 14%. Porém, a maioria das mulheres, 25,1%, frequenta uma vez por semana.

Observa-se que a maior parte das católicas frequenta atividade religiosa menos de uma vez por mês (28,6%), enquanto apenas 8,9% frequenta mais de uma vez por semana. Por outro lado, entre as evangélicas, mais da metade informaram frequentar atividades religiosas mais de uma vez na semana (52,7%) e apenas 2,8% das evangélicas nunca frequentam a igreja. Com relação à frequência a outros cultos religiosos, vale destacar a alta frequência religiosa (42,13%) entre as mulheres que possuem ‘outras’ religiões. Em relação às espíritas e afro-brasileiras, a moda é frequentar uma vez por semana.

Outra observação relevante que se pode extrair da Tabela 2 é que 18,4% das mulheres que informaram não ter qualquer vinculação religiosa frequentam serviços ou práticas religiosas ao menos uma vez por mês.<sup>4</sup>

Tabela 2: Frequência à atividade religiosa, considerando a religião atual<sup>5</sup>

		Frequência à atividade religiosa					Total
		Nunca	Menos de 1 x por mês	Uma a 3 x por mês	Uma vez por semana	Mais de uma vez por semana	
<b>Amostra completa</b>	Total	1631	2645	2235	2932	2234	11677
	(%)	14,0	22,7	19,1	25,1	19,1	100
<b>Católica</b>	Total	899	2186	1786	2080	676	7627
	(%)	11,7	28,6	23,4	27,2	8,9	100
<b>Evangélica</b>	Total	74	220	315	643	1397	2649
	(%)	2,8	8,31	11,8	24,2	52,7	100
<b>Espírita</b>	Total	53	55	56	107	61	332
	(%)	15,9	16,5	16,8	32,2	18,3	100
<b>Afro-Brasileira</b>	Total	8	8	8	14	5	43
	(%)	18,6	18,6	18,6	32,5	11,6	100
<b>Nenhuma</b>	Total	570	153	49	45	12	829
	(%)	68,7	18,4	5,9	5,4	1,4	100
<b>Outras</b>	Total	27	23	21	43	83	197
	(%)	13,7	11,6	10,6	21,8	42,1	100

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da PNDS (2006).

De acordo com Oliveira, Cortez e Neto (2013) a demanda por serviços religiosos está relacionada a diversos fatores como, por exemplo, características socioeconômicas como a renda e a escolaridade. Existe também indicação teórica de que a procura por religião esteja relacionada a outros indicadores tais como idade, gênero e cor da pele, de conformidade com Azzi e Ehrenberg (1975). Além desses e, mais especificamente, no Brasil, existem evidências

<sup>4</sup> Em função dessa observação, optou-se por considerar na base de dados, as mulheres que declararam não ter religião atualmente.

<sup>5</sup> Oliveira, Cortez e Neto (2013) chamam a atenção para a limitação que os dados de frequência religiosa podem apresentar, decorrentes da provável subestimação das entrevistadas em relação ao questionamento sobre sua frequência religiosa.

de que o local de residência, se urbana ou rural, bem como por macrorregiões, também interfere na frequência a religião.

De tal modo, o objetivo proposto no presente artigo consiste em aferir se as características socioeconômicas, geográficas, demográficas e culturais, são determinantes da frequência religiosa no país. É importante destacar que entre os controles já indicados pela literatura, optou-se por testar a hipótese de que o estado civil da mulher, o fato de trabalhar ou não, a religião atual, bem como o fato de ter passado pelo trauma da morte de algum filho, possam afetar na frequência a cultos religiosos. Sendo assim, utilizam-se um conjunto de características para explorar a demanda (frequência) religiosa. O Quadro 1, apresenta em as variáveis (deslocadores da demanda) e suas descrições.

Quadro 1: Descrição das Variáveis.

Variáveis	Descrição das Variáveis
Frequência a práticas religiosas	0 Nunca 1 Menos de 1 x por mês 2 Uma a 3 x por mês 3 Uma vez por semana 4 Mais de uma vez por semana
<b>Demográficas</b>	
Branca	1 se ela declarou Branca, e 0 caso contrário
Adulta1	1 se a mulher tiver entre 20 e 30 anos, e 0 caso contrário
Adulta2	1 se a mulher tiver entre 31 e 40 anos, e 0 caso contrário
Adulta3	1 se a mulher tiver entre 41 e 49 anos, e 0 caso contrário
Casada	1 se a mulher é casada, e 0 caso contrário
<b>Socioeconômicas</b>	
Escolaridade	Anos de estudo
Renda familiar	Rendimento bruto último mês, proveniente do domicílio
Trabalha	Trabalho dos últimos 12 meses fora de casa
<b>Culturais</b>	
Filhos Mortos	1 se teve morte de filhos, e 0 caso contrário
Criada em nenhuma religião	1 se não foi criada em nenhuma religião, e 0 caso contrário
Criada na religião católica	1 se criada na religião católica, e 0 caso contrário
Criada na religião evangélica	1 se criada em religião evangélica tradicional e pentecostal, e 0 caso contrário
Católica atualmente	1 se declarou ser católica, e 0 caso contrário
Evangélica atualmente	1 se declarou ser evangélica, e 0 caso contrário
Nenhuma religião atualmente	1 se declarou ter nenhuma religião, e 0 caso contrário
<b>Geográficas</b>	
Urbana	1 se reside em área Urbana, e 0 se residir em área Rural
Sudeste	1 se reside no Sudeste, e 0 caso contrário
Sul	1 se reside no Sul, e 0 caso contrário
Centro-Oeste	1 se reside no Centro-Oeste, e 0 caso contrário
Nordeste	1 se reside no Nordeste, e 0 caso contrário
Norte	1 se reside no Norte, e 0 caso contrário (categoria de referência)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da PNDS (2006).

Nota: \* variável dependente.

## 2.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Apresentada a fonte e a descrição dos dados, se faz apropriado analisar as estatísticas descritivas para apresentar algumas evidências empíricas. Note pela Tabela 3, que 53% das mulheres entrevistadas trabalham fora de casa, ou seja, estão inseridas no mercado de trabalho. Observe que a renda do trabalho foi de R\$ 518,74, enquanto o renda média do domicílio, em 2006, foi de R\$ 1.869,12.

Em relação aos aspectos demográficos, verifica-se que 14,34% possuem menos de 20 anos (Adolescentes), enquanto que a maior parte da amostra é composta por mulheres na faixa etária dos 21 aos 30 anos (Adulta 1), correspondente a 35% das entrevistadas. Ademais, o recorte correspondente as faixas etárias, adultas 2 e 3, apresentaram participações de 28,97% e 21,15% respectivamente.

Quanto à cor/raça autodeclarada, foi observado que as brancas correspondem a 38% da amostra, revelando que as mulheres não brancas apresentam maior participação na amostra.<sup>6</sup> Nota-se ainda que 67,62% declararam-se casadas ou unidas.

Os aspectos culturais aqui considerados tratam também da vinculação religiosa da mulher, conforme já dito, especificamente a religião na qual a mulher foi criada. Observa-se que 81,84% das mulheres foram criadas na religião católica, já no caso das evangélicas, apenas 14,34% das entrevistadas foram criadas evangélicas. Em relação à experiência com relação à morte de filhos, verifica-se que 8,06% das mulheres já tiveram ao menos um filho falecido.

Por fim, referente às áreas censitárias, conforme esperado, a maior parte das entrevistadas residem em áreas urbanas (72,6%). Sendo a região Sudeste a que concentra a maior parte da amostra (21,08%). Vale destacar que diferente das demais pesquisas domiciliares realizadas no país como, por exemplo, PNAD e Censo, nesta amostra a região Sul apresenta a segunda maior representatividade, concentrando uma população de 20,73% e, em seguida, estão às regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte com 20,42%, 19,21% e 18,56%, respectivamente.

Tabela 3: Estatísticas Descritivas

Variável	Observações	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
Trabalha fora de casa	11.677	0,0	1,00	0,5353	0,49877
Renda domiciliar	11.677	7,00	50.000,00	1264,79	1.869,12
Renda do Trabalho	7.949	0,0	20.000,00	518,74	885,92
Adolescente	11.677	0,0	1,00	0,1434	0,35054
Adulta1	11.677	0,0	1,00	0,3554	0,47865
Adulta2	11.677	0,0	1,00	0,2895	0,45357
Adulta3	11.677	0,0	1,00	0,2116	0,40847
Anos de estudo	11.677	0,0	12,00	7,9827	3,24954
Criada católica	11.677	0,0	1,00	0,8184	0,38549
Criada evangélica	11.677	0,0	1,00	0,1454	0,35253
Não recebeu criação religiosa	11.677	0,0	1,00	0,0158	0,12454
Urbano	11.677	0,0	1,00	0,7260	0,44601
Norte	11.677	0,0	1,00	0,1856	0,38878
Nordeste	11.677	0,0	1,00	0,1921	0,39396
Sudeste	11.677	0,0	1,00	0,2108	0,40786
Sul	11.677	0,0	1,00	0,2073	0,40541
Centro-Oeste	11.677	0,0	1,00	0,2042	0,40317
Casada	11.677	0,0	1,00	0,6762	0,46794
Filhos mortos	11.677	0,0	6,00	0,0806	0,34543

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da PNDS (2006).

### 3 DESCRIÇÃO DOS MODELOS ORDENADOS DE ESCOLHA DISCRETA

Para avaliar os determinantes a frequência a serviços ou atividades religiosas no Brasil, adotou-se um modelo econométrico de escolha discreta, uma vez que a variável dependente utilizada não possui um caráter quantitativo, e sim, qualitativo.

<sup>6</sup> Resultado similar ao aferido pela PNAD e pelo Censo demográficos, ambos com representatividade nacional e realizados pelo IBGE.

Em especial para a pesquisa aqui realizada, conforme já definido, existem exatamente cinco respostas possíveis, de caráter qualitativo, referente a demanda por serviços religiosos no Brasil, o que mostra que a variável dependente utilizada possui mais que duas categorias, especificamente distribuídas em caráter ordenado. Segundo Long e Freese (2006) um modelo ordenado em sua versão mais simplificada é o modelo logit ordenado padrão (ou de retas paralelas), o qual assume que a resposta da variável dependente pode assumir várias classes, explicadas por um conjunto de controles independentes definidos conforme indicação teórica. Considerando que no referido modelo, a variável dependente  $y^*$  esteja subdividido em  $J$  diferentes categorias ordinais, tem-se:

$$y = j \text{ se } k_{j-1} \leq y < k_j \text{ para } 1 \leq j < J \quad (1)$$

Portanto, quando  $y^*$  corta um ponto de corte ( $k$ ), a variável observada altera o valor da respectiva categoria. As probabilidades estão atreladas a um vetor de variáveis explicativas, conforme explicitado em (2):

$$\Pr(y = j|X) = \Pr(k_{j-1} \leq y^* < k_j|X) = F(k_j - X\beta) - F(k_{j-1} - X\beta) \quad (2)$$

Vale salientar que o modelo em linhas paralelas, apresenta a hipótese distribucional de que não existe dessemelhança individual entre as  $J$  categorias ordinais da variável dependente, no que se refere a valor dos  $\beta$ 's e significância estatística. Ou seja, o modelo padrão supõe que os coeficientes ( $\beta$ ) mantem-se os mesmos ao longo das categorias existentes, essa hipótese é denominada Hipótese das Regressões Paralelas para um modelo ordenado qualquer. Entretanto, um problema com essa proposição é que a mesma é invariavelmente violada, isto é, comumente um ou mais dos  $\beta$ 's diferirem, tornando o modelo em linhas paralelas restrito.

Sendo assim, para a possibilidade de violação da hipótese das regressões paralelas, tem-se duas possibilidades metodológicas, a saber: O modelo ordinal generalizado e o modelo ordenado de chances proporcionais parciais.

Em se tratando do modelo ordenado generalizado, o mesmo flexibiliza a constância dos coeficientes através das equações, podendo ser escrito como:

$$P(Y_i > j) = \frac{\exp(\alpha_j + X_i\beta_j)}{1 + \{\exp(\alpha_j + X_i\beta_j)\}} \text{ em que } j = 2, \dots, M - 1 \quad (3)$$

Na prática, o modelo generalizado traz como diferença a hipótese de que os  $\beta$ 's a estimados sejam divergente para todas as  $J$  categorias da variável dependente. Segundo Long e Freese (2006) e Williams (2006) as fórmulas dos modelos em linhas paralelas e do modelo ordenado generalizado são as mesmas, exceto que no modelo logit ordenado em linhas paralelas, os  $\beta$ 's coincidem entre os  $j$ 's, mas não os  $\alpha$ 's.

A outra opção mencionada para o ocorrência de violação da hipótese das regressões paralelas é o modelo logit ordenado de chances proporcionais parciais. A modelagem em questão é uma alternativa mais parcimoniosa entre as duas já apresentadas, sendo um modelo intermediário entre o padrão e o generalizado, dado que neste caso, conforme Williams (2006) tem-se um modelo logit ordenado generalizado parcialmente restrito; quando alguns  $\beta$ 's são os mesmos para todos os valores de  $j$ , mas outros estão livres para diferir. Equacionando teremos:

$$P(Y_i > j) = g(X\beta) = \frac{\exp(\alpha_j + X1_i\beta1 + X2_i\beta2 + X3_i\beta3_j)}{1 + [\exp(\alpha_j + X1_i\beta1 + X2_i\beta2 + X3_i\beta3_j)]}, \text{ em que } j = 1, 2, \dots, M - 1 \quad (4)$$

O critério empregado para a adoção de um dos três modelos fora feito através do teste de Brant (1990)<sup>7</sup>, o qual indicou o modelo Logit ordenado de chances proporcionais parciais

<sup>7</sup> A significância estatística de teste fornece evidências de que a suposição de regressão paralela foi violada (BRANT, 1990).

como o mais adequado (Vide Tabela 5 em anexo). Portanto, o modelo ordenado empregado na presente pesquisa irá obter as estimativas dos coeficientes e os efeitos marginais da medida da frequência a serviços e atividades religiosas no Brasil, utilizando indicadores socioeconômicos, demográficos e culturais.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ESTIMADOS

O presente estudo visa identificar os determinantes da demanda por religião no Brasil, para tanto, os dados da Tabela 4 apresentam os resultados da estimação do modelo Logit ordenado de chances proporcionais parciais<sup>8</sup>. Note que, a tabela reporta a estimação de dois modelos, um em que se considera a religião em que a mulher foi criada (católica, evangélica e nenhuma), enquanto o outro contempla a informação da religião atual.

Interpretando os resultados a partir dos efeitos marginais<sup>9</sup>, é possível perceber a importância das variáveis culturais da demanda por serviços religiosos no território brasileiro. Especificamente, o fato de ter sido criada em uma religião evangélica aumenta a probabilidade de frequentar a igreja mais de uma vez por semana em 10,03 pontos percentuais (p.p). Os resultados apontam também que ter sido criada nos preceitos evangélicos diminui a probabilidade em aproximadamente 6 p.p da pessoa nunca frequentar uma igreja.

Ainda referente aos aspectos religiosos, em se tratando da religião católica, nota-se que as criadas na religião católicas, são menos propensas a demandar serviços religiosos com uma maior frequência. Ter sido criada em religião católica reduz a probabilidade de frequentar a igreja mais de uma vez por semana em aproximadamente 11,27 p.p.

Por fim, em relação à criação religiosa, observa-se que uma pessoa que nunca recebeu incentivo em sua criação para frequentar igrejas, tenderá a não demandar este tipo de serviço futuramente. Especificamente, a mulher que não recebeu orientação religiosa anterior, tem uma probabilidade de 11,7 p.p de nunca frequentar serviços ou atividades religiosas.

Em relação à religião atual, note que não ter nenhuma religião aumenta a probabilidade da mulher nunca ir a igreja em 48,21 p.p, ao passo que, entre as evangélicas, reduz em 11,25 p.p, enquanto que entre as católicas a redução é de apenas 1,57 p.p.

Ainda em relação à religião declarada durante a pesquisa, verifica-se que as protestantes (evangélicas) frequentam mais assiduamente a igreja do que as católicas. Haja vista que ser evangélica aumenta a probabilidade em 17,64 p.p de ir à igreja mais de uma vez por semana.

Dentre as mulheres que frequentam igreja mais de uma vez por semana, as católicas reduzem a probabilidade em de 17 p.p. Por outro lado, observa-se que elas possuem uma maior probabilidade de ir a igreja menos de ir vez por mês (11.08 p.p) e de uma a três vezes por mês (7.49 p.p).

Em um estudo sobre religião e fecundidade entre adolescentes no Brasil, Verona e Dias-Junior (2012) também verificam que as mulheres protestantes na faixa de 15 a 24 anos frequentam mais assiduamente a igreja do que as católicas.

Alusivo aos aspectos socioeconômicos note que o fato da mulher trabalhar (ou ter trabalhado) nos últimos 12 meses fora de casa, não possui relação com a sua frequência religiosa. O mesmo se verifica para a renda domiciliar.

Entretanto, no modelo que considera a religião em que a mulher foi criada, percebe-se que maiores níveis de rendimento domiciliar estão associados a uma maior probabilidade da mulher nunca demandar serviços religiosos. Contudo, é importante destacar que o efeito da

<sup>8</sup> Os resultados dos modelos ordenados padrão e generalizado podem ser obtidos com os autores.

<sup>9</sup> Os coeficientes estimados de modelos com variáveis discretas – entre eles os modelos logit e probit - possuem uma interpretação pouco intuitiva. Opções interpretáveis de modo mais coerentes se fazem através das razões das chances ou dos efeitos marginais. Contudo, os coeficientes estimados são apresentados em apêndice – Tabela 7 – para fins de conferência.

renda domiciliar na frequência religiosa não é o mesmo para todas as frequências. Haja vista que a relação entre a renda domiciliar e o fato de ir ao menos uma vez por semana é positivo, enquanto que ir mais de uma vez por semana a probabilidade é menor. Sendo assim, pode-se dizer, de uma maneira geral que quanto maior a renda domiciliar, a probabilidade é de que a mulher frequente a igreja (cultos e/ou serviços religiosos) uma vez por semana.

O nível educacional possui uma correlação positiva com a frequência religiosa da mulher brasileira, o que é contrário ao estudo de Moreira-Almeida et al (2010) para o Brasil, e de Halman e Draulans (2006) em países europeus. No entanto, observa-se que o efeito é pequeno, haja vista que quanto maior o nível educacional (anos de estudos) da mulher brasileira, a maior probabilidade é de que ela frequente uma vez por semana, 0,9 p.p. Note ainda que quanto maior o nível educacional, menor a probabilidade da mulher nunca ir à igreja (0.49 p.p).

Com relação ao estado civil da mulher brasileira, pode-se dizer que o fato de ser ou não Casada, não afeta a frequência religiosa. Note que, não existe nenhuma significância estatística da variável Casada com nenhum nível de frequência, ou seja, não se observa nenhuma associação consistente entre estado civil e religiosidade da mulher brasileira. Vale ressaltar que Moreira-Almeida et al (2010) também não observaram nenhuma associação.

Outra característica que também não se observou nenhum efeito sobre a frequência, foi o fato de experimentar a morte de filhos. Esse resultado, *a priori*, não corrobora com a descrição de Morelli, Scorsolini-Comin e Santos (2013) de que a espiritualidade e a religiosidade são percebidas como modos de enfrentamento, aos quais os enlutados recorrem para obterem conforto, alívio para o sofrimento e busca de aceitação da perda.

Por outro lado, a frequência religiosa é mais intensa entre as mulheres com pelo menos 31 anos, em especial e especificamente para as maiores de 41 anos já que para as entrevistadas na faixa etária dos 41 aos 49 anos, a probabilidade de nunca demandarem serviços religiosos é menor em 4,4 p.p *vis-à-vis* as mulheres em outras idades. Ainda para esta faixa etária, é possível perceber que as entrevistadas maiores de 40 anos apresentam um aumento na probabilidade de frequentar serviços religiosos mais de uma vez por semana em 5,4 p.p.

Pessoas que se declaram não brancas frequentam mais atividades religiosas do que as pessoas brancas. Entretanto, esse resultado se verifica apenas entre as mulheres que frequentam a igreja menos de uma vez por mês. Tal resultado está em consonância com a hipótese levantada pelo modelo de Azzi e Ehrenberg (1975) que justifica diferenças em demandas por religião, observadas por cor/raça.

Sobre aspectos geográficos, nota-se que residir na zona urbana reduz a probabilidade da mulher demandar serviços religiosos de maneira mais frequente. Ou seja, uma residente em áreas urbanas possui uma probabilidade maior de 2,5 p.p de nunca demandar serviços religiosos. Já entre as mulheres que frequentam uma a três vezes por mês, verifica-se que as que residem em áreas urbanas tem uma probabilidade menor (5,2 p.p) ao comparar com as mulheres que residem em áreas rurais.

Note ainda que as mulheres que residem nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste possuem maior chance de nunca ir a igreja em relação às mulheres da região Norte, bem como possuem menor probabilidade de frequentar mais de uma vez por semana e também ir uma vez por semana.

Logo, os resultados da presente pesquisa estão em conformidade com os fatos estilizados indicados por Azzi e Ehrenberg (1975), quais sejam que a frequência religiosa é crescente com a idade e mais intensa entre as não brancas e residentes de áreas rurais. E, ainda, que a escolaridade não afeta a frequência a cultos e serviços religiosos.

Tabela 4: Estimativas dos efeitos marginais para Logit ordenado de chances proporcionais parciais

Variável Dependente: Frequência a atividades religiosas

Variáveis	Religião em que foi Criada					Religião Atual				
	Nunca	Menos de 1 por mês	Uma a três vezes por mês	Uma vez por semana	Mais de uma vez por semana	Nunca	Menos de 1 por mês	Uma a três vezes por mês	Uma vez por semana	Mais de uma vez por semana
Renda	3,34e-06	-1,72e-06	-3,78e-07	4,91e-06	-6,15e-06	9,52e-07	1,43e-06	2,07e-07	-1,35e-06	-1,25e-06
Domiciliar	(1,73)	(-0,60)	(-0,43)	(2,07)	(-2,88)	(1,04)	(1,04)	(1,03)	(-1,04)	(-1,04)
Anos de Estudos	-0,0052	-0,0033	-0,0016	0,0077	0,0025	-0,00488	-0,00364	-0,00167	0,009024	0,001178
	(-5,16)	(-2,45)	(-1,24)	(5,66)	(2,10)	(-5,42)	(-2,59)	(-1,22)	(6,07)	(1,14)
Católica	-0,0989	0,0547	0,0651	0,0917	-0,1127	-0,01567	0,11075	0,074895	8,84e-05	-0,17006
	(-8,24)	(6,17)	(5,40)	(4,01)	(-4,67)	(-1,53)	(8,09)	(5,73)	(0,00)	(-10,47)
Nenhuma	0,1170	-0,0656	-0,243	-0,0239	-0,0033	0,482144	0,075034	-0,13901	-0,27124	-0,14693
	(-8,24)	(-3,15)	(-1,22)	(-0,85)	(-0,11)	(16,67)	(5,02)	(-17,7)	(-37,45)	(-34,96)
Evangélica	-0,0596	-0,705	-0,0201	0,0499	0,1003	-0,11251	-0,13325	-0,01046	0,079789	0,176439
	(-10,06)	(-3,45)	(-0,51)	(6,82)	(4,98)	(-16,53)	(-9,76)	(-0,74)	(4,26)	(9,65)
Urbana	0,3178	-0,0068	-0,0578	0,0015	0,0319	0,02538	0,007358	-0,05203	0,012418	0,006878
	(4,77)	(-0,94)	(-6,21)	(0,02)	(3,99)	(4,32)	(0,75)	(-5,2)	(1,16)	(0,92)
Nordeste	0,0516	0,0503	0,0413	-0,0944	-0,0488	0,048319	0,051616	0,04506	-0,11561	-0,02939
	(4,75)	(4,34)	(4,88)	(-8,97)	(-4,74)	(5,08)	(4,1)	(4,14)	(-10,29)	(-3,72)
Sudeste	0,0391	0,0359	0,0020	-0,0337	-0,0433	0,043308	0,057919	0,002722	-0,05723	-0,04672
	(4,70)	(6,01)	(1,78)	(-4,16)	(-3,60)	(6,91)	(7,87)	(2,79)	(-7,51)	(-8,38)
Sul	0,0445	0,0426	0,0980	-0,0873	-0,0977	0,04873	0,041325	0,099797	-0,11601	-0,07385
	(4,76)	(3,78)	(9,71)	(-7,85)	(-11,54)	(5,01)	(3,26)	(8,52)	(-9,93)	(-10,19)
Centro-Oeste	0,0347	0,0063	0,0020	-0,0300	-0,0390	0,025987	0,036442	0,003009	-0,03537	-0,03007
	(3,59)	(0,47)	(2,53)	(-3,05)	(-4,18)	(4,53)	(4,89)	(5,17)	(-4,74)	(-5,12)
Casada	-0,0031	-0,0031	-0,0004	0,0027	0,0039	0,003416	0,005174	0,000772	-0,00485	-0,00451
	(-0,60)	(-0,60)	(-0,61)	(0,60)	(0,67)	(0,93)	(0,93)	(0,89)	(-0,93)	(-0,92)
Filhos mortos	0,0060	0,0061	0,0008	-0,0053	-0,0080	0,008931	0,013455	0,001938	-0,01264	-0,01168
	(0,96)	(0,96)	(0,95)	(-0,96)	(-1,05)	(1,97)	(1,97)	(1,93)	(-1,97)	(-1,97)
Adulta 1	0,0054	0,0054	0,0007	-0,0048	-0,0068	0,011661	0,017287	0,002246	-0,01637	-0,01482
	(0,77)	(0,77)	(0,80)	(-0,77)	(-0,85)	(2,19)	(2,23)	(2,4)	(-2,21)	(-2,26)
Adulta 2	-0,0454	-0,0231	0,0085	0,0111	0,0400	-0,02577	-0,01809	0,025894	0,011164	0,006794
	(-5,85)	(-2,30)	(2,00)	(1,14)	(3,57)	(-3,76)	(-1,57)	(2,64)	(0,92)	(0,74)
Adulta 3	-0,0714	-0,0648	0,0067	0,0303	0,0991	-0,04375	-0,06277	0,015594	0,037033	0,053893
	(-9,75)	(-6,13)	(0,63)	(2,76)	(7,30)	(-6,54)	(-5,36)	(1,42)	(2,84)	(4,8)
Trabalha	0,0042	0,0043	0,0006	-0,0037	-0,0053	0,004102	0,006186	0,000899	-0,00581	-0,00538
	(1,04)	(1,03)	(1,02)	(-1,04)	(-1,07)	(1,28)	(1,28)	(1,26)	(-1,28)	(-1,28)
Branca	0,0129	-0,01930	0,0027	0,0153	-0,0117	0,01151	-0,02402	0,00369	0,016094	-0,00728
	(1,91)	(-2,23)	(0,46)	(1,71)	(-1,53)	(1,93)	(-2,61)	(0,41)	(1,63)	(-1,09)

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados estimados. Nota: Estatística Z entre parênteses, para  $N = 11.677$ .

Além disso, pode-se dizer que os resultados aqui apresentados estão em conformidades com Anuatti Neto e Narita (2004), Oliveira, Cortes e Neto (2013), dentre outros.

Ademais, foi confirmado que as mulheres que foram criadas nas religiões católicas e evangélicas (com destaque para as criadas nas religiões evangélicas – protestante pentecostal ou tradicional), tende a frequentar mais a igreja na fase adulta. Sendo assim, pode-se dizer que o principal determinante para frequência religiosa decorre da formação (criação) que mulher recebeu, ou seja, pelo nível de crença de seus pais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A religião pode ter um efeito sadio na sociedade civil, a partir do encorajamento de seus membros a participar de cultos, passar tempo com suas famílias, bem como aprender as lições morais próprias das tradições religiosas (Wuthnow, 1999).

Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar quais os determinantes da frequência a serviços e atividades religiosas no Brasil, utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) de 2006. A partir do suporte teórico da economia da religião, desenvolvido por Azzi e Ehrenberg (1975), emprega-se como indicador de demanda por religião uma variável discreta que apresenta cinco distintas opções para a frequência religiosa, que vão desde nunca frequenta até frequenta mais que uma vez por semana. Para estimar essa demanda, emprega-se o modelo logit ordenado de chances proporcionais parciais.

A partir da análise descritiva dos dados, verifica-se uma “migração” religiosa, principalmente das mulheres que foram criadas na religião católica para as evangélicas (tradicional e pentecostal). Isto decorre do fato de que 81,8% das mulheres foram criadas sobre preceitos católicos, enquanto que 65% informaram ser católica no ato da pesquisa. Já entre as evangélicas observa-se um crescimento de mais de 8 p.p, dado que 14,6% disseram ter sido criada em religião evangélica e 22,7% declararam que são evangélicas atualmente. Vale ressaltar que esses percentuais são equivalentes ao da pesquisa de Moreira-Almeida (2010) sobre envolvimento religioso e fatores sociodemográficos, que a partir de uma amostra probabilística da população brasileira (n = 3.007), verificou que as filiações religiosas mais frequentes foram Catolicismo (68%) e Protestante/Evangélica (23%).

No tocante aos resultados econométricos, pode-se dizer que as características socioeconômicas e demográficas das mulheres afetam a frequência a práticas religiosas no Brasil. No entanto, a principal característica sobre a demanda por serviços religiosos decorre do fato das mulheres terem sido criadas em religiões católicas e/ou evangélicas (considerando as religiões Protestantes, Tradicional e Pentecostal), já que apresentam uma maior probabilidade de frequentarem cultos religiosos mais de uma vez na semana. No entanto, vale destacar que entre as que foram criadas em religiões evangélicas, verifica-se uma maior probabilidade a frequência religiosa mais de uma vez por semana.

Em relação ao nível de renda domiciliar, os resultados não fornecem evidências sobre a relação entre poder aquisitivo e frequência religiosa. Por outro lado, ainda tratando de aspectos socioeconômicos, verifica-se que quanto maiores os níveis de escolaridade, menor a probabilidade da mulher nunca ir à igreja e, ainda, maior é chance dela frequentar uma vez por semana.

No tocante as características demográficas, as que se autodeclaram brancas são mais propensas a nunca demandarem serviços religiosos, *vis-à-vis* às mulheres de outras cores/raças. Já em relação à idade, percebe-se que quanto maior a idade, maior a chance de ter uma maior assiduidade religiosa. Essas constatações corroboram com as evidências de Azzi e Ehrenberg (1975).

Portanto, de uma maneira geral, as avaliações desta pesquisa abalizam para um perfil de mulheres demandantes de serviços religiosos composto por não brancas e que receberam orientação religiosa (católica ou evangélica) na infância e/ou adolescência. Além disso, cabe destacar que não foram encontradas evidências em relação ao estado civil, o fato de já ter algum filho que falecido, bem como em relação à ocupação, sobre o impacto na frequência por serviços religiosos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azzi, C.; Ehrenberg, R. Household allocation of time and church attendance. **Journal of Political Economy**, v. 83, n.1, p. 27-56, 1975.

Barro, R.; McCleary, R. Religion and Economic Growth Across Countries. **American Sociological Review**, v. 68, n.5, p.760-781, 2003.

Barros, C. P. A Procura de Religião em Portugal. **Revista de Economia e Direito**, v. 8, n.1, p.97-108, 2003.

Brant, R. Assessing proportionality in the proportional odds model for ordinal logistic regression. **Biometrics**, v. 46, n. 4, p. 1171–1178, 1990.

Featherman, D. L. The socioeconomic achievement of white religion ethnic subgroups: social and psychological explanations. **American Sociological Review**, v. 36, p. 207-222, 1971.

Long, J. S.; Freese, J. **Regression Models for Categorical Dependent Variables Using Stata**. Stata Press, 2 edn, 2006.

Halman, Loek; Draulans, Veerle. How secular is Europe? **The British Journal of Sociology**, v. 57, n. 2, p. 263-288, 2006.

Moreira-Almeida, Alexander; Pinsky, Ilana; Zaleski, Marcos; Laranjeira, Ronaldo. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 37, n. 1, p. 12-5, 2010.

Morelli, Ana Bárbara; Scorsolini-Comin, Fabio; Santos, Manoel Antônio dos. Impacto da morte do filho sobre a conjugalidade dos pais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.9, p. 2711-2720, 2013.

Narita, R.; Anuatti, F. A influência da opção religiosa na acumulação de capital humano: um estudo exploratório. **Estudos Econômicos**, v. 34, p. 453-486, 2004.

Neuman, S. Religious Observance within a Human Capital Framework: Theory and Application. **Applied Economics**, v. 18, n.11, p. 1193–202, 1986.

Oliveira, L. L. S. **Ensaio sobre economia da religião e torneios de promoção em organizações religiosas**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Economia. 2009.

Oliveira, L. L. S.; Cortes, R. X. ; Balbinotto Neto, G. Quem vai à igreja? Um teste de regressão logística ordenada do modelo de Azzi-Ehrenberg para o Brasil. **Estudos Econômicos**, v. 43, p. 363-396, 2013.

Verona A. P. A.; Dias Júnior, C. S. Religião e fecundidade entre adolescentes no Brasil. **Revista Panamericana de Saude Pública**, v. 31, n. 1, p. 25–31, 2012.

Williams, R. Generalized ordered logit/ Partial proportional odds models for ordinal dependent variables. **The Stata Journal**, v. 6, n. 1, p. 58–82, 2006.

Wuthnow, R. Mobilizing civic engagement: the changing impact of religious involvement. In: Skocpol, T; Fiorina, M. (Ed). **Civil engagement in American Democracy**. Washington: Bookings Institution Press, 1999, p. 331.364.

Tabela 5: Teste de Brant para suposição de Regressões Paralelas

Variável	Prob > $\chi^2$
Variáveis com indicação para logit ordenado	
Casada	0,9377
Filhos_Mortos	0,5745
Trabalha	0,4687
Adulta1	0,3578
Criada-evange	0,3617
Sudeste	0,1419
Variáveis com indicação para logit Ordenado generalizado	
Renda domiciliar	0,0266
Anos Estudos	0,0048
Criado_católica	0,0000
Criado_nenhuma_religião	0,0000
Urbana	0,0000
Nordeste	0,0000
Sul	0,0000
Centro	0,0754
Adulta2	0,0037
Adulta3	0,0137
Branca	0,0068
Conjunto das variáveis	$\chi^2$ (48) = 1280,56 Prob > $\chi^2$ = 0.0000

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados fornecidos pelo *software* utilizado.

Tabela 6 - Logit ordenado de chances proporcionais parciais – Frequência a atividades religiosas - (Categoria Base = Frequenta igreja mais de uma vez por semana)

Variáveis	Nunca	Menos de 1 por mês	Uma a três vezes por mês	Uma vez por semana
Renda Domiciliar	-0,00002 (-1,73)	-7,32e-06 (-0,65)	-3,82e-06 (-0,35)	-0,00004 (-2,88)
Anos de Estudos	0,04794 (5,14)	0,0379 (5,63)	0,04193 (6,37)	0,0173 (2,10)
Criada_catolica	1,0898 (10,04)	0,26117 (2,61)	-0,07609 (-0,76)	-0,6015 (-5,18)
Criado_nen_rel	-0,7823 (-4,09)	-0,2171 (-1,16)	-0,1109 (-0,59)	-0,0229 (-0,11)
Criado_evange	0,9623 (7,75)	0,6683 (6,02)	0,6058 (5,54)	0,6978 (5,66)
Urbana	-0,2994 (-4,52)	-0,1049 (-2,27)	0,1306 (2,88)	0,2293 (3,85)
Nordeste	-0,4781 (-5,23)	-0,3971 (-6,25)	-0,6316 (-10,19)	-0,3325 (-4,42)
Sudeste	-0,4630 (-5,14)	-0,2811 (-4,48)	-0,3506 (-5,84)	-0,2467 (-3,43)
Sul	-0,4707 (-5,21)	-0,3174 (-5,03)	-0,8081 (-13,10)	-0,7816 (-9,74)
Centro	-0,3550 (-3,86)	-0,2144 (-3,38)	-0,3191 (-5,28)	-0,2879 (-3,94)
Casada	0,0238 (0,60)	0,0238 (0,60)	0,0238 (0,60)	0,0238 (0,60)
Filhos_Mortos	-0,0073 (-0,96)	-0,0073 (-0,96)	0,0076 (0,337)	-0,0073 (-0,96)
Adulta 1	-0,0425 (-0,77)	-0,0425 (-0,77)	-0,0425 (-0,77)	-0,0425 (-0,77)
Adulta 2	0,4243 (5,46)	0,3047 (4,80)	0,2106 (3,35)	0,2661 (3,69)
Adulta 3	0,7290 (8,23)	0,6240 (9,16)	0,5224 (7,93)	0,60181 (8,00)
Trabalha	-0,0356 (-1,03)	-0,035 (-1,03)	-0,0356 (-1,03)	-0,0356 (-1,03)
Branca	-0,09961 (-1,72)	0,03036 (0,70)	0,01372 (0,33)	-0,08279 (-1,56)
Constante	0,8180 (5,24)	0,0762 (0,58)	-0,4165 (-3,22)	-1,2469 (-8,21)

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados estimados com o software.

Nota: Estatística Z entre parênteses, para N = 11.696.